

ATIVIDADE DIALÓGICA ENTRE BEBÊS

Glaís S. CORDEIRO (LAEL/PUC-SP)

ABSTRACT: Most of the studies about language acquisition that have been realised until now are related to adult-child interaction. That's why my intention, in this paper, is to initiate a discussion concerning social contacts established between children, reflecting, more specifically, about the nature of dialogic activity (interactional patterns) developed by a group of 9 to 20 months' babies.

Therefore, I've selected an episode of a situation registered by video-cassete at a public creche, since this is a place that may provide small children's interaction.

The theoretical basis for this reflection is the bakhtinian notion of "voice" and a re-interpretation of De Lemos' concept of "specularity".

0. Introdução

Para Bakhtin (1929), o fenômeno da interação social é a sede do desenvolvimento humano e, portanto, do desenvolvimento lingüístico, constituindo-se assim como unidade de análise.

O autor menciona também que é através da "enunciação" ou das "enunciações" que a interação verbal é realizada.

A "enunciação", por sua vez, é produto da interação social, base da atividade discursiva, dialógica, pois sempre dirigida a um interlocutor (mesmo que concretamente ausente) e de caráter "polifônico", pois constituída por múltiplas "vozes" (de múltiplos interlocutores) articuladas durante a história do sujeito.

A noção de "voz" também remete a sua significação à atividade dialógica, ou seja, o sujeito *pode* dizer o que pretende, mas indiretamente, através das palavras partilhadas por uma comunidade e de acordo com as normas por esta estabelecidas. Desta maneira, a voz de um sujeito se constitui e se transforma continuamente numa rede de "vozes *alheias*". (Bakhtin, in Wertsch, 1985)

O fenômeno da *"polifonia"*, comentado por Bakhtin, leva necessariamente a um dos processos envolvidos na aquisição do discurso oral, segundo de Lemos (1989, pág. 04): o processo de *"especularidade"*. Ela o define como sendo o *"(...) movimento do adulto no sentido de espelhar a produção vocal da criança, ao mesmo tempo que lhe atribui forma, significado e intenção, processo este que se reverte, em seguida, já que passa a ser instaurado pelo movimento da criança no sentido de espelhar (ou ecoar) a forma produzida pelo adulto."*

Como Bakhtin, a autora acredita que, desde que nasce, a criança está imersa na linguagem, a princípio dependendo *"dialogicamente"* do adulto, para então passar a um momento de *"dependência discursiva"*, onde fragmentos do discurso adulto estão incorporados e podem ser recontextualizados, o que aponta para uma criança *"instrumentada com e pela linguagem"*.

Neste sentido, volto-me para o objetivo do presente trabalho, buscando uma re-interpretação do que discutem os autores acima mencionados, no âmbito não mais do discurso oral e sim das ações motoras do bebê.

Seguindo a linha de raciocínio de de Lemos (1989), desde o momento do nascimento, o bebê está imerso na linguagem. Se é assim, suas ações serão sempre orientadas a um interlocutor, em idade bastante precoce, podendo ser *"especulares"* às ações do adulto ou às de outras crianças, também no plano das ações motoras.

Essas ações parecem se constituir nas *"vozes alheias"* (de adultos e de outras crianças com quem convive), que lhes atribuem significados e possibilitam ao bebê usá-las com intencionalidade, ao recortá-las de situações que se repetem em seu cotidiano.

Para ilustrar estas hipóteses, apresentarei a seguir uma análise preliminar de um episódio de uma situação registrada em videocassete numa creche pública em sala de berçário maior (9 a 20 meses).

1. Análise do episódio

Caracterização do contexto na sessão:

O episódio, que dura 2:01, se dá na sala do berçário maior no canto direito, onde há uma porta e a parede lateral direita. Na parede da porta, ao lado desta, há uma pequena parede que funciona como divisória entre a porta e um armário, à esquerda da parede divisória. Inicialmente há dois bebês, um menino (A.) e uma menina (B.), interagindo. A. (1;6) permanece quase o tempo todo próximo à porta e B. (1;0), inicialmente, entre o armário e a parede divisória, passando a ocupar um espaço maior, que vai da porta ao armário, com a entrada de C. (1;4), aos 0;40 da sessão, na interação. Esta interação é construída em torno de um tema: o brincar de "esconder".

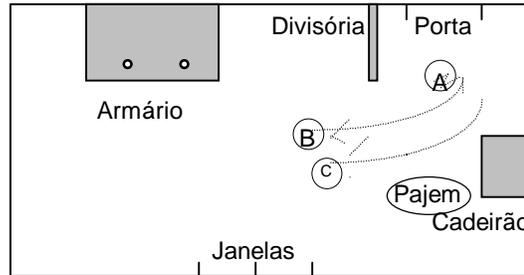


Figura 1: Esboço de parte da planta da sala onde tem lugar o episódio.

Episódio:

A. engatinha em direção a B., que vem do lado oposto (parede em frente) à parede da porta. A. faz que se esconde atrás da parede divisória e B. se aproxima pelo outro lado (entre a divisória e o armário). A. sai com parte do corpo do "esconderijo" e espicha a cabeça para olhar para B. A. volta a se "esconder", aparentemente esperando por B. A. olha para a pajem, que se encontra próxima à parede lateral direita e a sua frente, dando comida para outro bebê num cadeirão, volta-se para a porta e bate nela com as duas mãos. B. vai até A. e ambos se olham. C. chega, vindo do lado esquerdo da sala, parecendo desejar participar da "brincadeira", e é aceito pela dupla. B. vai para o lado de A. e sai correndo para a esquerda, voltando em seguida, enquanto C., entre o armário e a divisória, espicha a cabeça, aparentemente procurando por A., que aponta para cima com os dois braços e dedos indicadores em riste, depois olhando para a pajem. A. abaixa os braços e olha para B. que chegou e se pôs a seu lado. C. está "escondido" entre o armário e a divisória. C. vai até a parede lateral direita e bate nela com ambas as mãos, enquanto B. corre para o lado esquerdo da sala. C. volta para a posição anterior e B. retorna sorrindo para A. A. e B. sorriem. B. vai

para o lado esquerdo da sala. A. toca o rosto de C. com a mão espalmada e corre para a porta, "se escondendo". C. o "procura" e A. vem até ele, tocando mais forte em seu rosto. A. toca o rosto de C. com a mão espalmada e corre para a porta, "se escondendo". C. o "procura" e A. vem até ele, tocando mais forte em seu rosto. Retorna à porta. C. vai até A. e também toca seu rosto (imitando A.), enquanto B. retorna e sorri para eles. A pajem passa com uma banana nas mãos e C. a olha, voltando a "se esconder" entre o armário e a divisória. B. passa para o lado esquerdo da sala. Logo depois, A. abandona a brincadeira, indo também para o lado esquerdo da sala, deixando C. "escondido".

Neste episódio pode-se detectar que a comunicação entre os bebês se dá apenas através de ações motoras, que podem ser recortadas aos pares:

A. se esconde - B. se aproxima
A. espicha a cabeça - B. vai até A.
A. e B. se olham

Estas ações parecem funcionar para iniciar, manter, aceitar um terceiro parceiro e interromper a interação, assim como estabelecer o jogo de esconder, onde se percebe a presença de "vozes *alheias*", uma imitação a este jogo com um adulto ou criança mais velha, pelo menos por parte de A. e C., pois B. não atua nenhuma vez num papel reversível, apenas complementar:

1. sai com parte do corpo do "esconderijo" e espicha a cabeça para olhar B. A. volta a se "esconder", aparentemente esperando por B. (...) B. vai até A. e ambos se olham.
2. toca o rosto de C. com a mão espalmada e corre para a porta, "se escondendo". C. o "procura" e A. vem até ele, tocando mais forte em seu rosto.

A., B. e C. parecem assumir papéis diferentes, o que também remete a "vozes *alheias*", dentro da interação: A. é quem inicia e interrompe através de movimentos corporais e sorrisos; B. *costura* o trio através de locomoção e sorrisos; C. procura manter a interação através de imitação de movimentos corporais:

C. vai até a parede lateral direita e bate nela com ambas as mãos, enquanto B. corre para o lado esquerdo da sala. C. volta para a posição anterior e B. retorna sorrindo para A. A. e B. sorriem.

As trocas de olhares, de posturas, de papéis, etc. parecem expressar *acordos* com relação aos sentidos dessas ações motoras, constituindo assim, uma espécie de *diálogo*:

B. vai para o lado esquerdo da sala. *A.* toca o rosto de *C.* com a mão espalmada e corre para a porta, "se escondendo". *C.* o "procura" e *A.* vem até ele, tocando mais forte em seu rosto. *A.* toca o rosto de *C.* com a mão espalmada e corre para a porta, "se escondendo". *C.* o "procura" e *A.* vem até ele, tocando mais forte em seu rosto. Retorna à porta. *C.* vai até *A.* e também toca seu rosto (imitando *A.*), enquanto *B.* retorna e sorri para eles.

A aceitação de um terceiro parceiro se dá via permissão de tomada de turno:

C. chega (...). *B.* vai para o lado de *A.* e sai correndo para a esquerda, voltando em seguida, enquanto *C.*, entre o armário e a divisória, espicha a cabeça, aparentemente procurando por *A.* (...)

O adulto, a pajem, é um foco de atenção sempre que próximo à dupla ou trio, interrompendo a negociação em curso, o que parece demonstrar a importância deste para esta faixa etária:

(...) *A.* volta a se "esconder", aparentemente esperando por *B.* *A.* olha para a pajem, que se encontra próxima à parede lateral direita e a sua frente, dando comida para outro bebê num cadeirão, volta-se para a porta e bate nela com as duas mãos. *B.* vai até *A.* e ambos se olham.

2. Considerações finais

Embora a análise apresentada seja ainda preliminar, minha preocupação principal foi a de enfatizar a necessidade de se estudar mais a interação criança-criança para que se compreenda melhor sua natureza.

Penso que a re-interpretação de conceitos importantes como "*especularidade*" (de Lemos, 1989) e "*polifonia*" (Bakhtin, 1929) no âmbito das ações motoras experimentadas por esses bebês pode evidenciar uma rica negociação de ações que constroem uma multiplicidade de sentidos.

Isto demanda, dos interlocutores, constantes re-negociações que geram, a meu ver, um movimento que parece ter papel significativo para a construção dos significados partilhados

socialmente, podendo funcionar como um detonador da linguagem oral.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BAKHTIN, M. (V.N. VOLOCHÍNOV) (1929) **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. SP: Hucitec, 1979.
- DE LEMOS, C. T. G. (1989) *Uma abordagem sócio-construtivista da aquisição da linguagem: um percurso e muitas questões*. **Anais do Primeiro Encontro Nacional de Aquisição da Linguagem**: 61-76. Porto Alegre.
- WERTSCH, J. V. (1985) *La médiation sémiotique de la vie mentale: L. S. Vygotsky et M. M. Bakhtine*. In J. P. Bronckart e B. Schneuwly (orgs.) (1985) **Vygotsky Aujourd'hui**: 139-168. Neuchâtel. Suisse: Delachaux e Niestlé.